



Yves Coppens em visita à UFPE

## DIÁRIO DE PERNAMBUCO

A-8

Recife, quinta-feira, 12 de setembro de 1991

CIU

# Arqueologia: 1ª ciência a estudar a ecologia

“A arqueologia foi a primeira ciência a estudar a ecologia. E o que existe de novo, no mundo, hoje, em arqueologia é o seu retorno ao estudo da evolução do homem, partindo da compreensão da sua relação com o meio ambiente”. A novidade é anunciada pelo arqueólogo e professor da Universidade da França (Collège de France), e integrante da Academia de Ciências e da Academia Nacional de Medicina, Yves Coppens, que visita como conferencista o Departamento de História e o Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Um dos mais renomados arqueólogos franceses, o professor Coppens dedica-se há 30 anos a escavações para identificação de fósseis humanos no mundo. Desenvolve estudos, sobretudo, na África, com importantes descobertas no Quênia, Etiópia, Madagascar, Ilha de Jaba e, também, nas Filipinas. Os trabalhos lhe proporcionaram a descoberta de restos arqueológicos humanos com 50 e 12 milhões de anos. “Os estudos na UFPE”, comparou Coppens, “são atrativos e entusiasmáticos. Apesar dos poucos re-

ursos, existe muito interesse dos alunos e uma equipe bastante diversificada rupestre, animais, metais e rochas”.

### EVOLUÇÃO

Titular da cadeira de Paleontologia e Pré-História do Collège de France, Yves Coppens desenvolve pesquisas em ciências naturais, em geral, e, em especial na antropologia, tendo duas de sua extensa bibliografia sido traduzidas, recentemente, no Brasil: “O Macaco, a África e o Homem” e “Pré-Ambulos. Os primeiros Passos do Homem”. “A evolução do homem é muito lenta. Foram precisos dois milhões de anos para atingir a capacidade craniana atual”, revela o arqueólogo. Nesse espaço de tempo, o homem passou por três estágios: Homo sapiens, Homo habilis e Homo Erectus.

Conferencista do ciclo de debates promovido pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFPE e pela Fundação Museu do Homem Americano, sediada no município de Raimundo Nonato (rico em restos arqueológicos), no Piauí, Yves Coppens revelou que pretende conhecer o estágio dos estudos reali-

zados pelas equipes das duas instituições sobre a origem e evolução do homem nordestino. “O trabalho arqueológico que aqui se faz é excelente. Há identificação de restos arqueológicos humanos com 50 a 10 mil anos”, disse.

Diferenciou, porém, as pesquisas na região das que realiza na África, pelo fato de os arqueólogos da UFPE centrarem seus estudos sobre “o homem moderno”, enquanto seus trabalhos envolvem fósseis mais antigos. Explica que os homens, na América, mesmo os pré-históricos, são atuais, e os estudos arqueológicos mais recentes. O que mais chamou a atenção do pesquisador, no laboratório de Arqueologia da UFPE, foram os restos de arte rupestre oriundos de escavações em Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte, cronologicamente catalogada em até 12 mil anos.

Destacou o pesquisador francês que a arqueologia mundial está voltando a dar importância ao estudo da origem e evolução do homem, a partir de sua relação com o meio ambiente. “Os arqueólogos foram os primeiros ecologistas do mundo. Estudaram o homem em seu clima, meios de sobrevivência e ambiente”. Segundo Coppens, os arqueólogos sempre se preocuparam com o comportamento e hábitos dos ancestrais humanos, fato importante para a compreensão da sua origem.